

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

AGLAIA SILVA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS**

Vitória
2022

AGLAIA SILVA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em informática na educação do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Informática na educação.

Orientador: Prof. M.e Sabrine Costa Oliveira.

Vitória
2022

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

C744u Conceição, Aglaia Silva dos Santos .

Utilização de tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento de crianças / Aglaia Silva dos Santos Conceição. - 2022.
34 f. : il ; 1042Kb.

Orientador: Sabrine Costa Oliveira

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, 2022.

1. Informática na educação. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Ensino e aprendizagem. I. Oliveira, Sabrine Costa . II.Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.3078

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745


AGLAIA SILVA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Informática na Educação, como requisito parcial para obtenção de título Especialista em Informática na Educação.

Aprovado em 26 de outubro de 2022.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SABRINE COSTA OLIVEIRA
Data: 01/11/2022 19:47:27-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Sabrine Costa Oliveira


Instituto Federal do Espírito Santo

Orientador

Documento assinado digitalmente
 MURILO GOES MARTINS
Data: 01/11/2022 17:29:14-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Murilo Goes Martins

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus Vila Velha

Documento assinado digitalmente
 JOSIAS DIONI BRAVIM
Data: 01/11/2022 19:34:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Josias Dioni Bravim

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

RESUMO

Este trabalho visa analisar, a partir de reflexões teóricas e por meio do ponto de vista de professores, as possibilidades e potencialidades da utilização de tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento de crianças. Além disso, busca, também, entender o processo de alfabetização no Brasil e a sua importância no campo individual e social, compreendendo as especificidades desse processo no contexto digital e tecnológico atual, para assim, reconhecer as contribuições pedagógicas da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos aplicativos em sala de aula. A metodologia de pesquisa constituiu-se em uma pesquisa exploratória, feita por meio da aplicação de um questionário *on-line* como instrumento de coleta de dados. Os resultados demonstraram que a utilização das novas tecnologias no ambiente escolar é uma realidade e que os professores conseguem apontar os benefícios da utilização no processo de ensino e aprendizagem, porém, nesse mesmo contexto, foi possível identificar algumas dificuldades e limitações que podem interferir ou até mesmo impossibilitar sua utilização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Aplicativo. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze, from theoretical reflections and through the point of view of teachers, the possibilities and potentialities of the use of digital technologies in the process of literacy and literacy of children. In addition, it also seeks to understand the literacy process in Brazil and its importance in the individual and social field, understanding the specificities of this process in the current digital and technological context, to thus recognize the pedagogical contributions of the use of Information and Communication Technologies and applications in the classroom. The research methodology was constituted in exploratory research, made through the application of an online questionnaire as a data collection instrument. The results showed that the use of new technologies in the school environment is a reality and that teachers can point out the benefits of use in the teaching and learning process, but in this same context, it was possible to identify some difficulties and limitations that may interfere or even make their use impossible.

Keywords: Literacy. Literacy. Application. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1 TECNOLOGIA PARA APOIO À ALFABETIZAÇÃO.....	7
2.1.1 Objetivos.....	9
3 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA NA SOCIEDADE ATUAL	10
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	13
3.1.1 Participantes da pesquisa.....	14
3.1.2 O uso de tecnologias e aplicativos em sala de aula.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A - Questionário.....	28

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo que deve estar em consonância com as mudanças que ocorrem na sociedade e com o movimento da informatização não é diferente. Na área educacional, a informatização se intensificou com a pandemia da Sars-Cov-2 no ano de 2020, pois a sala de aula presencial deu lugar às aulas *on-line*; a lousa e o pincel deram lugar ao computador, às ferramentas de edição de texto e à criação de apresentações. A utilização das tecnologias digitais cresceu em grande parte das instituições escolares do país e, mesmo com o retorno das atividades presenciais, ela ainda faz parte do cotidiano escolar.

Diante desta realidade digital e tecnológica atual, esta pesquisa busca identificar as possibilidades e as potencialidades da utilização de tecnologias digitais no processo de alfabetização, levando em consideração que o processo de alfabetização de crianças sofreu grande impacto com o distanciamento social (TOKARNIA, 2021) e, devido a isso, é necessário refletir sobre medidas e recursos que possam minimizar os impactos e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho ainda procura entender o contexto da alfabetização no Brasil, refletindo, brevemente, sobre as políticas públicas de Alfabetização recentes e a importância desse processo para a sociedade, compreendendo as especificidades e características do processo de alfabetização no cenário atual, em que a tecnologia já faz parte do cotidiano de grande parte da população, bem como também busca refletir sobre as possíveis contribuições pedagógicas da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e dos aplicativos no cotidiano escolar, a partir da visão de professoras atuantes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

O afastamento social imposto pela pandemia da Sars-CoV-2 e o consequente distanciamento dos estudantes da sala de aula presencial, trouxe diversos impactos para o campo educacional, cada estado, município e instituição escolar buscou, de acordo com sua realidade, adequar o ensino seguindo as orientações sanitárias dos órgãos de saúde e também do Ministério da Educação (MEC) que, por meio do parecer CNE/CP N°5/2020, Brasil (2020, p.11), recomendou medidas de enfrentamento a pandemia:

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização. Sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças.

Sendo assim, é notório que medidas foram tomadas no decorrer da pandemia com a finalidade de tentar minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes, porém tais medidas não foram suficientes para que não houvesse implicações no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da alfabetização e do letramento, processo esse que se dá em continuidade dentro da sala de aula.

Diante do contexto educacional atual, em que existe o crescimento do número de crianças não alfabetizadas, torna-se imprescindível a busca por metodologias ativas como forma de minimizar os impactos e auxiliar o processo de aquisição da leitura e escrita dos estudantes, apoiando o professor e colaborando no reparo das implicações.

2.1 TECNOLOGIA PARA APOIO À ALFABETIZAÇÃO

A escolha do tema deu-se pela necessidade de reflexão e busca por metodologias e ferramentas de ensino-aprendizagem para apoio à alfabetização, uma vez que o contexto educacional atual de retorno de atividades presenciais, após um longo

período de distanciamento físico imposto pela pandemia da Sars-CoV-2, impactou a aprendizagem de crianças. Em relação a isso, Tokarnia (2021, p.11), afirma que o:

Estudo encomendado ao Datafolha pela Fundação Lemann, o Itaú Social e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), divulgado em junho deste ano (2020), mostra que mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficaram no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não aprenderam nada de novo durante a pandemia.

Diante dessa realidade, é necessário que os professores e os demais profissionais da educação busquem ferramentas que possam auxiliar a aprendizagem dos estudantes, especialmente os que estão no período da alfabetização e do letramento que são etapas de grande importância para o cotidiano educacional e, por isso, merecem ser constantemente analisados, uma vez que saber ler e escrever são essenciais para todo o indivíduo, pois é a base para todo o processo educativo e, se existir deficiência nesta etapa, pode acontecer o comprometimento do todo. Em “Educação e Letramento”, Mortatti (2004, p.15), reitera a importância da alfabetização:

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político. E, portanto, dever do Estado proporcionar, por meio da educação, o acesso de todos os cidadãos ao direito de aprender ler e escrever, como uma das formas de inclusão social, cultural e política e de construção da democracia.

Destarte, a apropriação da leitura e da escrita é um direito de todo cidadão brasileiro, e necessário não apenas individualmente, mas também no campo social, por ser importante para a formação do cidadão e para a promoção da democracia. Considerando a conjuntura atual em que a tecnologia se faz presente nos diversos campos da sociedade, modificando as relações sociais e a forma com que os indivíduos se relacionam entre si e observando como as informações constroem novos conhecimentos, se faz necessário uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem dentro dessa realidade. Nesse sentido, Moran (2000, p.29-30), declara que:

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las, dentro da nossa mente e da nossa vida. A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez

menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente.

Sendo assim, as tecnologias, a cada dia, se tornam ferramentas indispensáveis, inclusive no campo educacional, e o professor deve estar preparado para fazer uso dessas novas ferramentas de maneira assertiva, de forma a contribuir para a aprendizagem de seus estudantes.

2.1.1 Objetivos

Objetivo geral:

- Identificar as potencialidades educativas da utilização de aplicativos no processo de alfabetização e letramento de crianças.

Objetivos específicos:

- Entender o contexto da alfabetização no Brasil e sua importância para a sociedade.
- Apresentar características do processo de Alfabetização e Letramento no contexto da sociedade digital.
- Reconhecer as contribuições pedagógicas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e dos usos de aplicativos.

3 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA NA SOCIEDADE ATUAL

Alfabetização é um dos temas de grande relevância no campo educacional mundial, pois falar de alfabetização é falar da base da Educação de um país, e, por isso, ao longo dos anos, diversas políticas públicas educacionais foram criadas como medida de enfrentamento ao analfabetismo e tentativa de aprimoramento do processo de alfabetização no Brasil. Dentre as atuais, destaca-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), elaborada pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização, Brasil (2019, p.5), em que é ressaltada a importância da PNA:

[...] os resultados obtidos pelo Brasil nas avaliações internacionais e os próprios indicadores nacionais revelam um grave problema no ensino e na aprendizagem de leitura, de escrita e de matemática. É uma realidade que precisa ser mudada. Por isso, a Política Nacional de Alfabetização pretende oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, a valiosa contribuição das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização eficaz terá reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

Isso posto, a PNA surgiu no esforço de aperfeiçoamento da alfabetização no país, apresentando uma alfabetização baseada em evidências científicas, fundamentada nas ciências cognitivas, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, além de contribuir para o alcance das metas 5 e 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que diz respeito, respectivamente, à alfabetização das crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental e elevação da taxa de alfabetismo. A PNA objetiva, assim, impulsionar a cidadania por intermédio da alfabetização (BRASIL, 2019). Na obra “Didática”, Libâneo (2006, p.43) salienta que:

A escola e os professores têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar. E sem dúvida, o ponto vulnerável a ser atacado neste combate é a alfabetização. O domínio da leitura e da escrita, tarefa que percorre todas as séries escolares, é a base necessária para que os alunos progridam nos estudos, aprendam a expressar suas ideias e sentimentos, aperfeiçoem continuamente suas possibilidades cognitivas, ganhem maior compreensão da realidade social. A alfabetização bem conduzida instrumentaliza os alunos a agirem socialmente, a lidarem com as situações e desafios concretos da vida prática: é meio indispensável para expressão do pensamento, da assimilação consciente e ativa dos conhecimentos e habilidades, meio de conquista da liberdade intelectual e política.

Sendo assim, uma alfabetização de qualidade é um direito de todo cidadão, e o pleno domínio da leitura e da escrita pode auxiliar um indivíduo em todos os campos da vida em sociedade. Para Soares (2004, p. 97), a “alfabetização não é apenas aprender a

ler e escrever, alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”. A autora ainda diferencia os conceitos de Alfabetização e Letramento:

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 97).

Dessa forma, a alfabetização e letramento vão muito além da leitura e escrita, considerando que a alfabetização está relacionada à aquisição da escrita e o letramento relacionado ao uso social. Embora sejam processos distintos, ambos são indissociáveis e devem acontecer de forma concomitante. Em contrapartida Goulart (2014, p.11) faz uma crítica a práticas de ensino da escrita que se restringem a questões linguísticas:

A dimensão discursiva dos processos de aprendizagem da escrita compreende relações com as experiências de vida dos sujeitos, com seus valores. Não basta providenciar um contexto para as unidades de trabalho, sejam letras, palavras, sílabas e textos, no caso da linguagem escrita. Há propostas de práticas de ensino da escrita em que a noção de letramento é considerada na perspectiva de práticas sociais letradas, entretanto tais práticas não são homogêneas e consensuais. O ponto de partida são textos legitimados socialmente, mas a linguagem é trabalhada como um elemento sem peso, com prioridade para a análise da língua encaminhada pelo professor, subordinando o conhecimento e as possibilidades de análise das crianças, e as próprias crianças, ao estudo de características do sistema linguístico.

Sendo assim, na perspectiva da alfabetização discursiva é necessário que haja uma aproximação entre a realidade do estudante, seus valores e experiências e o processo de ensino da escrita, contribuindo assim para a construção de um conhecimento que vai além da letra escrita e alcança o campo social.

Na sociedade digital, onde o acesso a novas tecnologias digitais têm se intensificado, alfabetização e letramento se tornam processos ainda mais complexos, isso porque as tecnologias modificaram a forma com que os indivíduos se relacionam entre si, com

as informações e conhecimentos o que reflete na área educacional, em “Letramento mediado pelas telas”, Pinho (2017, p.330) evidencia os impasses da utilização da tecnologia em sala de aula:

No campo da educação, já nos primeiros anos do século XXI, muitos profissionais perceberam o potencial da internet no processo de construção de conhecimento a partir de novas abordagens educacionais, segundo José Armando Valente, professor do departamento de multimeios e núcleo de informática aplicada à educação, da universidade estadual de Campinas. O primeiro obstáculo que se enfrentou, e que ainda persiste em abordagens educacionais tradicionais, foi o uso da internet apenas para complementar ou subsidiar os processos de transmissão da informação. A resistência de adotar a internet como elemento de construção do conhecimento ainda existe onde se reconhece seu uso apenas para a recreação de crianças, jovens e adultos, pelos jogos, navegação informal, bate-papo etc., esse uso da tecnologia é responsável por distrair os aluno na sala de aula no modelo tradicional onde o professor transmite os conhecimentos ao aluno que os recebe passivamente.

Destarte, as novas tecnologias podem ser aliadas no processo de ensino, para isso devem ser utilizadas em sala de aula para além do lazer e distração, como uma ferramenta importante, facilitando a interação e colaboração entre os estudantes e auxiliando a compreensão e assimilação de novos conhecimentos. Em “Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação” Kenski (2007, p.46) acrescenta que “[...] vídeos, programas educativos na televisão e computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem”. A autora ainda aponta a contribuição da utilização das telas na aula:

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2007, p. 45).

À vista disto, a utilização das tecnologias modifica características do ensino e comportamentais, pois o professor, nesta perspectiva, passa a fazer a mediação e o aluno passa a ser parte ativa, visto como um ser que adquire autonomia na construção dos conhecimentos, condizente com Kenski (2007), Pinho (2017, p. 900) aponta as contribuições da aprendizagem mediada por meio das telas:

O uso de telas no letramento dos indivíduos, sejam eles nativos digitais ou não, é uma realidade que não se opõe ao sucesso do letramento, no sentido do domínio da leitura e da escrita da língua materna, mas acrescenta novos desafios para a qualidade dos leitores e autores digitais e novas

possibilidades de maior participação do aluno na construção do próprio letramento, na legitimação dos seus conhecimentos e da sua cultura, fatores importantes para a formação de uma sociedade justa e igualitária.

Sendo assim, a utilização das telas tem mostrado muitas potencialidades no campo educacional, possibilitando ao estudante uma maior participação. Segundo Lèvy (1996, p.40), “para começar, o leitor em tela é mais ‘ativo’ que o leitor em papel”, proporcionando, assim, autonomia ao estudante e participação no processo de ensino. Como um exemplo de participação do educando no processo de ensino pode-se citar a aprendizagem móvel. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2013, p. 8) a conceitua da seguinte forma:

A aprendizagem móvel envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula.

Dessa forma, a aprendizagem móvel se caracteriza pela versatilidade e acessibilidade da aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar, o uso produtivo do tempo em sala de aula, a criação de novas comunidades de estudantes, o apoio a aprendizagem fora da sala de aula, a potencialização da aprendizagem, a minimização dos impactos educacionais, o auxílio de estudantes com deficiências, entre outros benefícios (UNESCO, 2013).

3.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo central aperfeiçoar ideias e aprimorar descobertas de intuição acerca do tema (GIL, 2002). A técnica de pesquisa utilizada para a construção deste trabalho foi a revisão bibliográfica, associada à pesquisa qualitativa, por meio da utilização de um questionário *on-line*.

O questionário foi aplicado *on-line* pela plataforma *Google Forms* e teve como público-alvo professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa que envolve todo o processo de Alfabetização e Letramento dos estudantes. O

link para acesso ao questionário foi compartilhado via redes sociais aos professores e grupos de professores.

O questionário (apêndice A), composto por 19 questões, foi aplicado durante o mês de agosto de 2022 e foi dividido em quatro seções, sendo a primeira seção destinada à apresentação da pesquisa, a segunda seção intitulada “Identificação do participante” contendo dez perguntas, cuja finalidade era reconhecer o perfil do participante. A terceira seção continha nove perguntas, intitulava-se “Uso de Tecnologias e Aplicativos em sala de aula”, nas quais se buscou compreender a visão dos professores em relação às novas tecnologias, dentro de sua realidade escolar e sua prática pedagógica. Ao final do questionário cada participante assinalou confirmando a ciência de que os dados serão mantidos em sigilo sendo utilizados apenas para fins científicos. Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados e analisados como resultado.

3.1.1 Participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 9 (nove) professoras atuantes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública e privada. Por ter sido desenvolvida por meio de um questionário *on-line*, a pesquisa não se limitou a especificação de local de atuação, podendo ser realizada por professores de diferentes cidades do país. Inicialmente o questionário buscou caracterizar o perfil das professoras participantes. A seguir, na tabela 1, é possível encontrar as principais informações obtidas a respeito do perfil das professoras participantes da pesquisa, é importante destacar que os nomes das professoras foram mantidos em sigilo e substituídos por nomes fictícios.

Tabela 1- Principais informações sobre os professores participantes da pesquisa.

Participante	Idade	Tempo de experiência docente	Formação Inicial	Pós-Graduação	Área da Pós-Graduação
Maria	36	Entre 5 e 10 anos	Pedagogia/ História	Não	-
Carla	46	Acima de 15 anos	Pedagogia	Não	-
Cecília	43	Acima de 15 anos	Pedagogia	Sim	Pós-Graduação em Educação Infantil
Paula	27	Menos de 5 anos	Pedagogia	Não	-
Cristina	41	Menos de 5 anos	Pedagogia	Não	-
Fabiana	36	Entre 5 e 10 anos	Pedagogia	Não	-
Eliza	26	Menos de 5 anos	Pedagogia	Não	-
Jessica	23	Menos de 5 anos	Pedagogia	Não	-
Sofia	55	Acima de 15 anos	Pedagogia	Sim	Pós-Graduação em Educação infantil e séries iniciais

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Diante do exposto, observou-se uma heterogeneidade na faixa etária dos participantes, demonstrando que 55,5% dos professores participantes têm entre 23 e 36 anos de idade, enquanto 44,4 % têm entre 41 a 55 anos de idade.

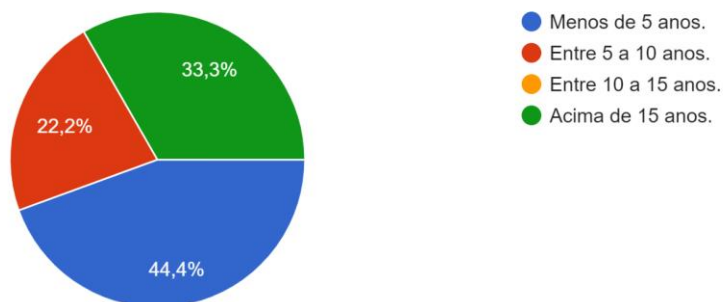
No que diz respeito ao tempo de experiência docente, grande parte das professoras entrevistadas têm menos de 5 anos de experiência, seguido daquelas que têm acima de 15 anos de experiência e por fim aqueles que têm entre 5 a 10 anos de tempo de experiência docente, demonstrando aqui uma diversidade no tempo de atuação das

professoras entrevistadas, conforme é possível observar com detalhes por meio do gráfico 1.

Gráfico 1 - Tempo de experiência docente

Tempo de experiência docente:

9 respostas



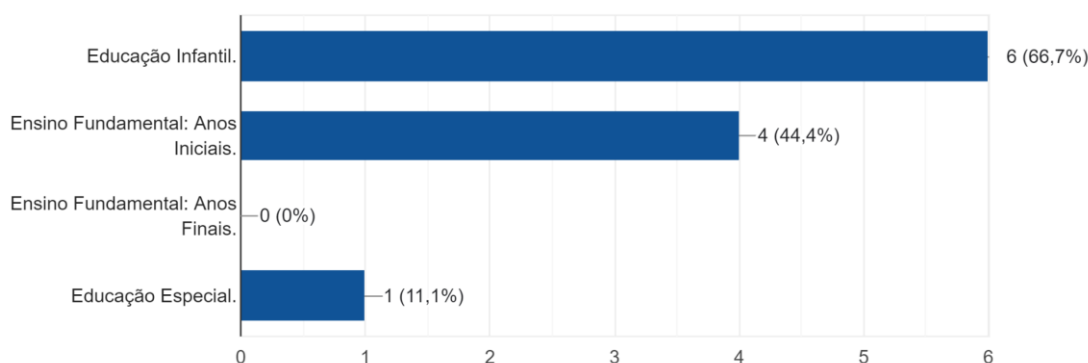
Fonte: Formulário Google autor, 2022.

Das professoras entrevistadas, 4 atuam somente na Educação Infantil, 3 atuam somente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1 atua na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 1 atua na Educação Infantil e na modalidade da Educação Especial, como é especificado por meio do gráfico 2.

Gráfico 2 - Modalidade de ensino de atuação

Em qual nível/modalidade atua (pode selecionar mais de uma opção):

9 respostas



Fonte: Formulário Google autor, 2022.

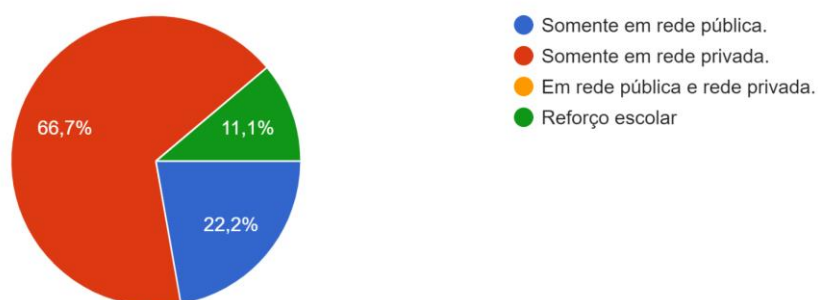
Quanto à formação acadêmica, todas as participantes possuem Licenciatura em Pedagogia, dentre os quais 1 possui uma segunda licenciatura. Em relação ao curso de pós-graduação, 2 professoras possuem especialização e 7 ainda não realizaram. Entre as professoras que possuem curso de pós-graduação, 1 possui pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 1 possui pós-graduação em Educação Infantil.

Em relação à rede de ensino em que atuam pode-se observar por meio do gráfico 3, que existe uma predominância de professoras que atuam somente na rede privada de ensino, seguidos por uma parcela que atua somente na rede pública e uma pequena parcela que atua no reforço escolar.

Gráfico 3 - Rede de ensino de atuação

Trabalha atualmente em qual Rede de Ensino:

9 respostas



Fonte: Formulário Google autor, 2022.

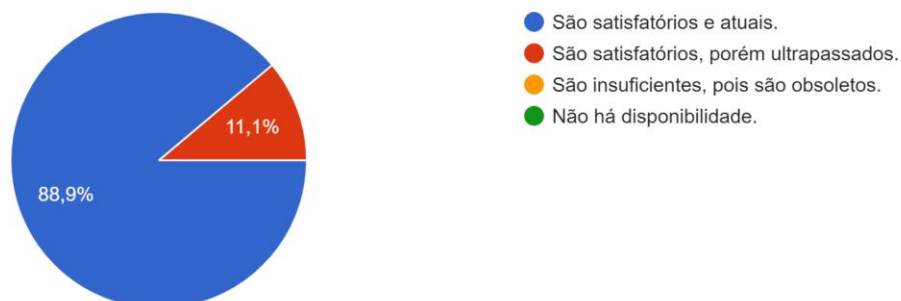
3.1.2 O uso de tecnologias e aplicativos em sala de aula

Na segunda seção do questionário, buscou-se entender o uso de tecnologias e aplicativos em sala de aula. No que concerne à disponibilidade de recursos tecnológicos, foi possível observar uma predominância na disponibilidade dos recursos tecnológicos nas escolas em que as professoras participantes desta pesquisa atuam. Nenhuma das professoras entrevistadas afirma recursos insuficientes ou obsoletos, conforme se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 - Disponibilidade de recursos tecnológicos

Em relação a disponibilidade dos recursos tecnológicos na escola que você leciona:

9 respostas



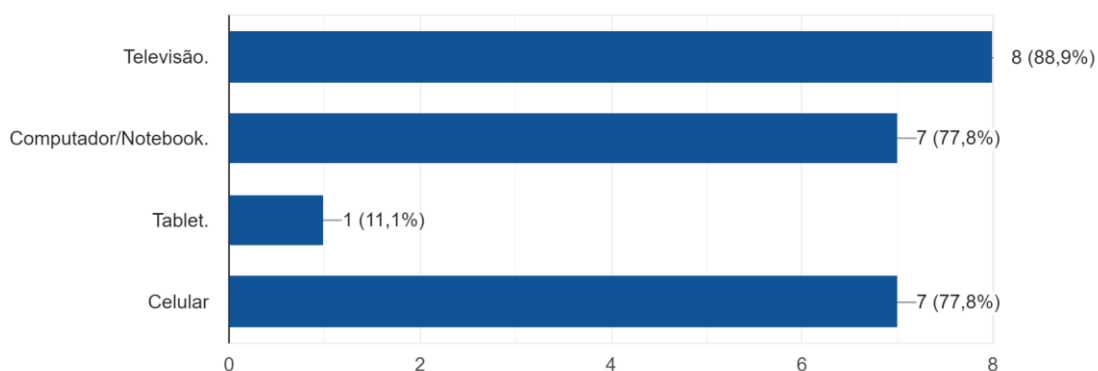
Fonte: Formulário Google autor, 2022.

Sobre os recursos que estão disponíveis, 88,9% relataram ter disponibilidade de televisão e computador/notebook, 55,6% Celular, 11,1% Tablet e Data-Show. Dentre essas tecnologias, houve um predomínio da utilização da televisão em sala de aula entre as professoras entrevistadas, em consenso com a constatação de Pinho (2017, p. 498) na qual afirma que “a televisão se tornou um meio adotado pelas famílias e pelas escolas, não apenas para entreter, mas também como instrumento usado para educar”. A pesquisa ainda demonstrou que após a televisão, segue expressividade na utilização do computador/notebook, juntamente com a utilização do celular e finalmente uma pequena parcela com a utilização do tablet, conforme descrito no gráfico 5.

Gráfico 5 - Tecnologias utilizadas em sala de aula

Selecione que tecnologias já utilizou ou utiliza em sala de aula:

9 respostas



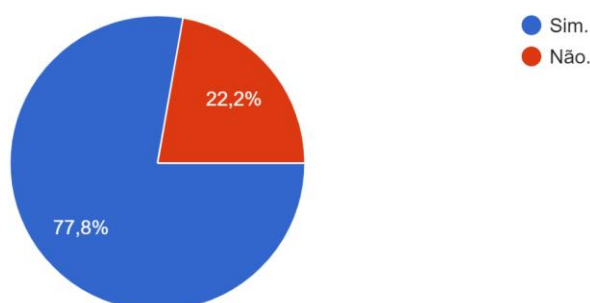
Fonte: Formulário Google autor (2022)

Diante do exposto, é notório que a utilização das novas tecnologias dentro do ambiente escolar tem sido uma realidade no cotidiano escolar dos professores entrevistados. Em relação à utilização de aplicativos em suas aulas, pode-se observar que uma grande parte das professoras já utilizou ou utiliza aplicativos em sala de aula, conforme expresso por meio do gráfico 6.

Gráfico 6 - Utilização de aplicativos em sala de aula

Você utiliza ou já utilizou aplicativos em suas aulas:

9 respostas

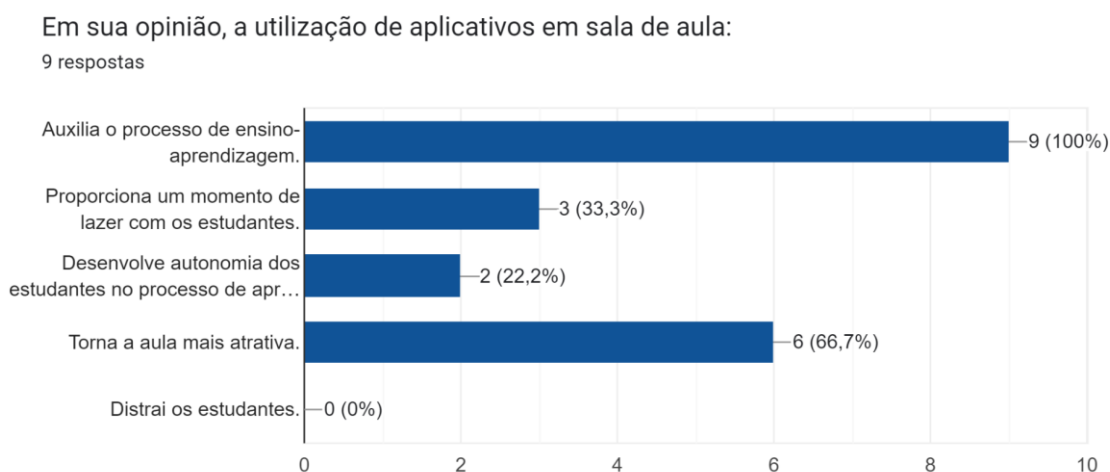


Fonte: Formulário Google autor (2022).

Entre as professoras que utilizam aplicativos em suas aulas, 57,1% afirmaram utilizar uma vez na semana, 28,6% duas ou mais vezes no mês e 14,3% pelo menos uma

vez no mês, demonstrando, assim, que as professoras entrevistadas utilizam aplicativos em suas aulas com certa frequência. A seguir, o gráfico 7, mostra a opinião das professoras em relação à utilização dos aplicativos em sala de aula.

Gráfico 7 - Opinião dos professores em relação a utilização de aplicativos em sala de aula.



Fonte: Formulário Google autor (2022)

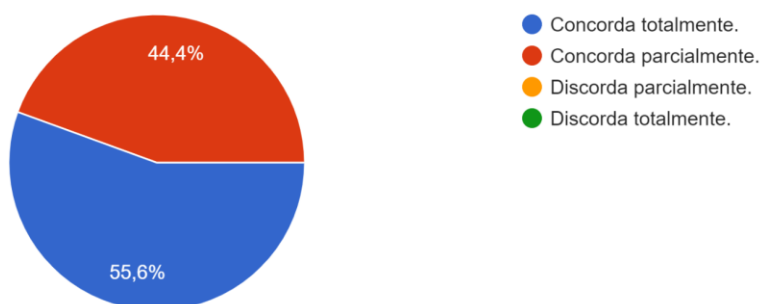
Diante das respostas das professoras, pode-se perceber que a totalidade das entrevistadas compreende que a utilização de aplicativos em sala de aula pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, em seguida, destaca-se uma visão abrangente que a utilização dos aplicativos pode tornar a aula mais atrativa, seguido do caráter de lazer e, por conseguinte, destacando a autonomia que os aplicativos podem oferecer ao estudante.

É importante ressaltar que nenhuma das professoras participantes compreendeu a utilização dos aplicativos como algo que distrai os estudantes, o que seria um entendimento recorrente numa visão do modelo tradicional de ensino, em que a utilização da tecnologia seria para recreação e distração dos estudantes, e não como um elemento de construção de conhecimentos (PINHO, 2017).

Em seguida, no gráfico 8, pode-se observar o posicionamento positivo das educadoras a respeito da utilização de aplicativos no processo de Alfabetização e Letramento de crianças.

Gráfico 8 - Posicionamento dos professores acerca da utilização de aplicativos no processo de Alfabetização e Letramento

Em relação a utilização de aplicativos no processo de alfabetização e letramento de crianças, você:
9 respostas



Fonte: Formulário Google autor (2022)

Quando questionadas sobre os benefícios e as dificuldades da utilização de aplicativos em suas aulas, as professoras entrevistadas demonstraram serem favoráveis à utilização de aplicativos, apontando alguns benefícios e algumas adversidades que podem comprometer a utilização:

Atualmente as dificuldades estão associadas à falta de recursos tecnológicos suficientes para todos os alunos em um momento específico da aula. Os benefícios vão além da interação dos alunos com os conteúdos, uma vez que eles se envolvem muito mais nas aulas quando se trata de aparelhos eletrônicos, pois é algo que faz parte da rotina deles fora do ambiente escolar (Maria).

O benefício é aprender brincando e a dificuldade: rede de internet que muitos não têm acesso nas escolas (Cecília).

Os benefícios e que as crianças vão desenvolver sua autonomia vão tornar as aulas mais atrativas as dificuldades são que não temos acesso a esse tipo de tecnologias nas escolas (Cristina).

Maior interesse dos alunos. A internet que às vezes não funciona (Sofia).

Destarte, os principais apontamentos das professoras como benefícios são a interação, a ludicidade e a autonomia, consoante à visão de Pinho (2017, p. 595) que menciona que "Às novas tecnologias trouxeram para a educação novas oportunidades

de aprendizagem, mas centradas na atividade dos alunos, também mais flexíveis e motivadoras [...]”.

As dificuldades apontadas para utilização dos aplicativos em sala de aula estão relacionadas à dificuldade em relação aos recursos tecnológicos insuficientes e às dificuldades de acesso e qualidade da internet, embora haja uma contradição, pois as docentes relataram, por meio da pesquisa feita pelo formulário, que os recursos tecnológicos são satisfatórios, sinalizando a necessidade do preparo do professor frente às TICs no ambiente escolar e também corrobora com os pressupostos de Moran (2007, p. 9), que evidencia a importância do acesso à internet no ambiente escolar:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo que didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais.

Destarte, as novas tecnologias são de extrema necessidade para a educação, bem como também o contínuo acesso à rede de internet. De acordo com os dados obtidos por meio de questionário, foi possível identificar uma crescente utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação dentro do ambiente escolar. As professoras mostram-se favoráveis à utilização das novas tecnologias e dos aplicativos em sala de aula, inclusive no processo de alfabetização e letramento das crianças e as escolas também estão se preocupando em oferecer recursos tecnológicos para utilização dos professores, porém é necessária uma reflexão acerca da instrumentalização do professor para esta utilização.

Entre as professoras participantes da pesquisa, é perceptível o baixo índice de realização de curso de pós-graduação, além disso, foi possível perceber que, dentre os que possuem, não há curso relacionado ao uso das novas tecnologias no ambiente escolar, Moran (2000, p. 30) evidencia a importância da pesquisa para o educador frente às novas tecnologias:

O professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a

partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.

Dessa forma, a utilização das novas tecnologias modifica o papel do professor que passa a orientar e mediar o processo de aprendizagem, sendo necessário, para isso, que este professor esteja qualificado, tendo os instrumentos necessários para que haja uma melhoria na qualidade do ensino e conseqüentemente uma melhoria na aprendizagem dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, neste trabalho de pesquisa, constatou-se a necessidade de busca por metodologias de ensino ativas, com a utilização das novas tecnologias digitais da informação e comunicação, com o objetivo de auxiliar no reparo das dificuldades de aprendizagem dos estudantes no processo de alfabetização e, também, como apoio ao professor no processo de ensino. Diante disso, se fez necessário refletir sobre as possibilidades e potencialidades da utilização das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento.

Dessa maneira, esta pesquisa buscou identificar as potencialidades educativas existentes na utilização de tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento de crianças, e foi identificado, por meio das reflexões teóricas e dos dados obtidos pelo questionário aplicado como metodologia, que a utilização de tecnologias digitais e aplicativos em sala de aula pode proporcionar autonomia aos estudantes ao torná-los participantes ativos no processo de aprendizagem. Além de tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e flexíveis, corroborando para motivação dos estudantes e, conseqüente, melhoria no processo de aprendizagem.

Para isso, a pesquisa analisou as recentes políticas públicas educacionais que visam ao combate ao analfabetismo no Brasil, entendendo que o processo de alfabetização é relevante, não apenas a nível individual do estudante, mas também a nível social de um país, compreendendo as especificidades do processo de alfabetização e letramento no contexto da sociedade digital, em que as tecnologias modificaram a forma como se ensina e como os indivíduos aprendem.

Diante da metodologia proposta para este trabalho, foi possível verificar que esta pesquisa poderia ter contado com uma análise maior de entrevistas e, por conta da limitação de tempo e disponibilidade de professores para coleta dos dados, só foi possível analisar uma amostra com nove participantes, o que restringe uma visão mais ampla do tema de pesquisa e reduzem os resultados a uma realidade específica que não pode ser aplicada às diferentes realidades escolares presentes no Brasil. Como sugestão, para estudos posteriores, recomenda-se uma sondagem dos principais aplicativos utilizados pelos professores em sala de aula, bem como também uma

investigação sobre o papel da formação continuada de professores para a utilização das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <CADERNO PNA FINAL. indd (mec.gov.br)>. Acesso em 06 jul.2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº5/2020. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em < pcp005_20 (mec.gov.br)>. Acesso em 03 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Cecília M. A. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização / The Concept of Literacy under Analysis: Towards a Discursive Perspective of Alphabetization**. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/bak/a/cPYgcqRbX3pXX38WJS4mnbm/?format=pdf> >. Acesso em 11 nov. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo: Ed 34, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PINHO, Mariana Chaves de A.G. **Letramento Mediado pelas telas**. Rio de Janeiro, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos**. In: Revista Pedagógica. São Paulo: Artmed Editora, 2004. Disponível em <01d16t07.pdf (unesp.br) >. Acesso em 27 out. 2022.

TOKARNIA, Mariana. **Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças**. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças | Agência Brasil (ebc.com.br)>. Acesso em:06 jul. 2022.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura,

2013. Disponível em: <Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel - UNESCO Digital Library> Acesso em 11 nov. 2022.

APÊNDICE A - Questionário

Alfabetização e o Uso de Tecnologias

Caro professor(a),

Esse questionário faz parte de uma pesquisa intitulada "**POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS: UMA FERRAMENTA DE APOIO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**" cujos objetivos são: identificar as potencialidades educativas da utilização de aplicativos no processo de alfabetização e letramento de crianças, e analisar as contribuições pedagógicas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta de apoio educacional, para realização de um trabalho de final de curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) por meio do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR). Informamos que os dados serão utilizados para a produção acadêmica e o sigilo de sua identidade será mantido. Assim, atribuiremos nomes fictícios, garantindo seu anonimato.

Agradecemos sua colaboração!

Qualquer dúvida estamos à disposição,

Orientadora: Sabrine Costa Oliveira, binecosta@gmail.com

Aluna: Aglaia Silva dos Santos Conceição, aglaia.ssantos@gmail.com

*Obrigatório

Identificação do participante

1. Nome Completo *

2. Idade *

3. Tempo de experiência docente: *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos.
- Entre 5 a 10 anos.
- Entre 10 a 15 anos.
- Acima de 15 anos.

4. Em qual nível/modalidade atua (pode selecionar mais de uma opção): *

Marque todas que se aplicam.

- Educação Infantil.
- Ensino Fundamental: Anos Iniciais.
- Ensino Fundamental: Anos Finais.
- Educação Especial.

5. Instituição em que concluiu o curso superior: *

6. Nome do Curso Superior: *

7. Fez alguma Pós Graduação: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Instituição em que concluiu o curso de Pós Graduação:

9. Nome do Curso de Pós Graduação:

10. Trabalha atualmente em qual Rede de Ensino: *

Marcar apenas uma oval.

- Somente em rede pública.
- Somente em rede privada.
- Em rede pública e rede privada.
- Outro: _____

Uso de Tecnologias e Aplicativos em sala de aula

11. Em relação a disponibilidade dos recursos tecnológicos na escola que você leciona:

Marcar apenas uma oval.

- São satisfatórios e atuais.
- São satisfatórios, porém ultrapassados.
- São insuficientes, pois são obsoletos.
- Não há disponibilidade.

12. Que tecnologias há disponíveis na escola que você leciona atualmente:

Marque todas que se aplicam.

- Televisão.
- Computador/Notebook.
- Tablet.
- Celular
- Outro: _____

13. Selecione que tecnologias já utilizou ou utiliza em sala de aula:

Marque todas que se aplicam.

- Televisão.
- Computador/Notebook.
- Tablet.
- Celular
- Outro: _____

14. Você utiliza ou já utilizou aplicativos em suas aulas: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.

15. Com que frequência você utiliza aplicativos em suas aulas?

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez na semana.
- Uma vez no mês.
- Uma vez no trimestre.
- Duas ou mais vezes no mês.
- Duas ou mais vezes no trimestre.
- Outro: _____

16. Em sua opinião, a utilização de aplicativos em sala de aula: *

Marque todas que se aplicam.

- Auxilia o processo de ensino-aprendizagem.
- Proporciona um momento de lazer com os estudantes.
- Desenvolve autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.
- Torna a aula mais atrativa.
- Distrai os estudantes.
- Outro: _____

17. Em relação a utilização de aplicativos no processo de alfabetização e letramento * de crianças, você:

Marcar apenas uma oval.

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Discorda parcialmente.
- Discorda totalmente.

18. Em sua opinião, quais os benefícios e dificuldades da utilização de aplicativos nas suas aulas?

19. João tem 9 anos e gosta muito de jogar em seu celular, ele está em processo de alfabetização, porém está com dificuldades de aprendizagem. Em sua opinião a melhor maneira de ajudar João em sua alfabetização seria: *

Marcar apenas uma oval.

- Utilizar aplicativos de jogos educativos no celular, apenas no ambiente escolar para auxiliar o processo de aprendizagem.
- Utilizar aplicativos educacionais em sala de aula e também em atividades complementares.
- Sugerir a família a utilização de aplicativos educativos que auxiliam no processo de alfabetização como atividade complementar.
- Orientar a família a proibição da utilização do celular enquanto as dificuldades de aprendizagem persistirem.
- Utilizar outros métodos de ensino não relacionados a tecnologia.

TRATAMENTO REALIZADO COM OS DADOS DESTE FORMULÁRIO:

20. Declaro que estou ciente de que os dados ora coletados serão utilizados exclusivamente para os fins de pesquisa acadêmica, nos termos da Lei nº 13.709/2018: *

Marque todas que se aplicam.

- Sim

21. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Marque todas que se aplicam.

Sim

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários